

SEÇÃO: ARTIGOS

Roteiro de trabalho como instrumento de organização e integração teórico-prática em Estágio Supervisionado de Enfermagem

Rogério Carvalho de Figueredo¹

RESUMO

O objetivo do relato foi descrever a aplicabilidade de um roteiro de trabalho como instrumento de organização e integração teórico-prática num Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Primária em Saúde. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Compreende o período de vivência acadêmica em uma Unidade Básica de Saúde, de acadêmicos do 9º período do curso de graduação em Enfermagem, de uma instituição de ensino superior do interior do Tocantins. A aplicação do roteiro de atividades envolveu os acadêmicos estagiários, o professor supervisor e a equipe da unidade de saúde. Proporcionou organizar, distribuir e sistematizar as ações de Enfermagem de maneira eficiente, fortalecendo o desenvolvimento de competências e habilidades individuais, o trabalho em equipe e a valorização do acadêmico em seu processo de formação profissional. O roteiro de trabalho mostrou-se um potente instrumento organizacional e colaborativo para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Enfermagem. Roteiro de trabalho. Formação em Enfermagem.

Como citar este documento – ABNT

FIGUEREDO, Rogério Carvalho de. Roteiro de trabalho como instrumento de organização e integração teórico-prática em Estágio Supervisionado de Enfermagem. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e024433, p.1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24433>.

Recebido em: 07/08/2020
Aprovado em: 26/10/2020
Publicado em: 26/02/2021

¹ Universidad Columbia del Paraguay, Asunción, Paraguai.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3349-4812>. E-mail: rigoh1@live.com

Guión de trabajo como instrumento de organización e integración teórico-práctica en la Práctica de Enfermería Supervisada

RESUMEN

El propósito del informe fue describir la aplicabilidad de un guión de trabajo como instrumento de organización e integración teórico-práctica en un Internado de Enfermería Supervisada en Atención Primaria de Salud. Es un relato de experiencia, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo. Comprende el período de experiencia académica en una Unidad Básica de Salud, de estudiantes del noveno período de la carrera de licenciatura en Enfermería, de una institución de educación superior en el interior de Tocantins. La aplicación del guión de actividades involucró a los académicos en formación, al profesor supervisor y al personal de la unidad de salud. Se propuso organizar, distribuir y sistematizar las acciones de Enfermería de manera eficiente, fortaleciendo el desarrollo de las competencias y habilidades individuales, el trabajo en equipo y la valoración del académico en su proceso de formación profesional. El guión de trabajo resultó ser una poderosa herramienta organizativa y colaborativa para el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza de Enfermería. Guión de trabajo. Entrenamiento de Enfermería.

Work script as an instrument for organization and theoretical-practical integration in Supervised Nursing Internship

ABSTRACT

The purpose of the report was to describe the applicability of a work script as an instrument of organization and theoretical-practical integration in a Supervised Nursing Internship in Primary Health Care. It is an experience report, with a qualitative approach and a descriptive character. It comprises the period of academic experience in a Basic Health Unit, of students from the 9th period of the undergraduate nursing course, of a higher education institution in the interior of Tocantins. The application of the activities script involved the intern academics, the supervising professor and the health unit staff. It provided for organizing, distributing and systematizing nursing actions in an efficient manner, strengthening the development of individual competencies and skills, teamwork and the appreciation of the academic in their professional training process. The work script proved to be a powerful organizational and collaborative tool for the teaching-learning process.

Keywords: Nursing education. Work script. Nursing training.

INTRODUÇÃO

Significativas transformações ocorreram no campo das políticas educacionais, principalmente quanto às práticas supervisionadas dos cursos na área da Saúde, repercutindo em mudanças consideráveis na formação profissional. Essas modificações buscam um pensamento complexo e almejam um acadêmico de Enfermagem crítico, reflexivo, dotado de competências, habilidades e atitudes para atuar em situações diversas, com vistas na resolução de problemas e mudança da realidade (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

Instituída pela resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) n. 3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2002), que determina a duração e carga horária dos cursos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem no Brasil (BRASIL, 2001) consideram os estágios supervisionados como elementos indispensáveis na formação acadêmica.

A vivência que os estágios supervisionados proporcionam ao acadêmico de Enfermagem reforça o enlace entre a teoria desenvolvida em sala de aula e a prática no campo de atuação profissional, em que se prima pela construção do “ser” enfermeiro, transpondo objetivos tradicionais da formação que enfatizam a técnica ou a prática instrumental (ADÃO; CAMPOS; COIMBRA-OLIVEIRA, 2014).

Devido à formação generalista das faculdades de Enfermagem, os estágios supervisionados são amplos e perpassam por diferentes campos e níveis de atuação do profissional de Enfermagem. Os estágios realizados no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS), em sua grande maioria, são os primeiros a ocorrerem durante o curso, visto que o Sistema Único de Saúde considera este nível de atenção como a “porta de entrada” dos serviços de saúde.

Dentre as competências do enfermeiro que atua na APS, gerir pessoas representa uma das suas atribuições que requerem não somente habilidades de gestão, mas também o desenvolvimento de sua percepção e entendimento quanto ao funcionamento e às necessidades dos serviços de saúde, considerando principalmente sua capacidade instalada e característica da comunidade assistida. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares de Enfermagem norteiam a formação generalista, com enfoque na tomada de decisões, atuante no cuidado e assistência em saúde, fortalecendo o trabalho em equipe e multiprofissional, reconhecendo os recursos físicos e materiais, a realidade e a demanda social (KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011).

Conforme a metodologia de ensino tradicional, o processo de ensino-aprendizagem estaria centrado no professor, como autoridade ou único responsável pelo processo educacional, e

embasa-se na transmissão de conhecimento ao aluno. Atualmente, as novas tendências pedagógicas evidenciam a necessidade de um processo mais crítico, em que o professor se torna mediador, norteador e provocativo da busca por conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Ele assume a responsabilidade de conduzir os acadêmicos à observação da realidade, vislumbrando uma mudança conforme as necessidades, superando dificuldades e minimizando desigualdades sociais e, no campo da Saúde, mais promovendo saúde que tratando doenças e agravos (ALVES *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, os estágios supervisionados tornam-se ambientes favoráveis para aplicação de novas estratégias de ensino, pois ultrapassam os muros da sala de aula e inserem os acadêmicos no contexto profissional do Sistema Único de Saúde e social.

Diante disso, este relato de experiência foi elaborado objetivando descrever a aplicabilidade de um roteiro de trabalho como instrumento de organização e integração teórico-prática num Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Primária em Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo e narrativo. Faz referência ao período de vivência acadêmica em campo de prática profissional de uma turma do curso de graduação em Enfermagem, na disciplina de Estágio Supervisionado I, referente ao 9º período, de uma instituição de ensino superior privada do Tocantins/Brasil. O estágio que suscitou este relato foi desenvolvido no primeiro semestre de 2019, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBS). A coleta das informações advém da observação participante. A análise reflexiva da experiência deu-se pelo relato e discussões dos acadêmicos, professor supervisor de estágio e profissionais do campo de prática. Foi realizado o registro sistemático da experiência em um relatório consolidado de atividades em estágio supervisionado, elaborado pelo professor supervisor e encaminhado à coordenação de curso da instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caracterização do Estágio Supervisionado e roteiro de trabalho

O Estágio Supervisionado I foi ofertado no primeiro semestre do ano de 2019 para o 9º período do curso de Enfermagem, no qual 30 (trinta) acadêmicos estavam aptos para campo de prática acadêmica profissional. Os referidos foram organizados em 5 (cinco) grupos de 6 (seis) estudantes. O quantitativo para cada grupo levou em consideração as normas da instituição de ensino superior e dos convênios estabelecidos junto à Secretaria Municipal de Saúde, responsável pelas UBS. A disciplina de Estágio Supervisionado I contempla 300

(trezentas) horas curriculares destinadas à prática em campo de estágio, discussões de casos clínicos e elaboração de relatórios. Sua carga horária foi desenvolvida integralmente em 4 (quatro) UBS do município de Guaraí/TO, sendo, em média, um (1) mês de permanência para cada grupo em sua respectiva unidade de saúde. O revezamento entre as unidades de saúde no decorrer do semestre oportunizou a vivência da dinâmica e o processo de trabalho do enfermeiro e da equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), referente à Atenção Primária em Saúde, em diferentes contextos e realidades.

Em cada UBS, um grupo de estágio era supervisionado por um professor enfermeiro. Os horários de estágio eram de acordo com os horários de funcionamento da UBS, nos períodos matutino e vespertino. Foi elaborada uma escala para cada grupo com seus respectivos dias, horários e local de estágio. E os acadêmicos receberam, da instituição de ensino, os informativos, as instruções e as orientações relativas. Este relato compreende a vivência de um dos grupos em uma UBS durante 28 (vinte e oito) dias de estágio supervisionado.

O roteiro de trabalho foi organizado pelo professor supervisor, e sua aplicação envolveu os acadêmicos em estágio e a equipe da unidade de saúde. Ele é constituído pelas seguintes etapas a serem descritas no decorrer do relato:

- Reconhecimento e ambientação;
- Diagnóstico situacional;
- Planejamento estratégico de trabalho;
- Execução das atividades;
- Avaliação.

Os estágios supervisionados no decorrer da formação acadêmica proporcionam aos discentes a ampliação de seus conhecimentos e saberes, com ênfase na relação teórico-prática, além de contribuir para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências, entre elas o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a segurança, a empatia, entre outros. Além disso, os estágios propiciam a capacidade de organizar e planejar, sendo atributos essenciais para o enfermeiro. Podem também ser considerados como possibilidades de início da trajetória profissional, criando assim oportunidades para o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho (RIGOBELLO *et al.*, 2018).

No que tange às etapas do roteiro de trabalho, percebe-se que a metodologia norteadada pelo professor supervisor estimula o desenvolvimento das principais competências e habilidades necessárias para o profissional de Enfermagem da atualidade, entre elas reconhecer e compreender o processo de trabalho como um todo.

A referida proposta embasa-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), trata-se de um instrumento fundamentado cientificamente que, na prática, constitui a aplicabilidade da ciência de Enfermagem. Ela pode garantir segurança e qualidade na assistência, além de conferir maior autonomia aos profissionais de Enfermagem (BRASIL, 2009).

Ressalta-se que a SAE é operacionalizada através do Processo de Enfermagem, visto que enquanto a sistematização organiza o trabalho quanto ao método, pessoal e instrumentos, o Processo de Enfermagem, por ser uma ferramenta metodológica, orienta o cuidado de enfermagem e a documentação da prática profissional (GARCIA *et al.*, 2017).

O Processo de Enfermagem, por sua vez, é composto por 5 (cinco) etapas, sendo elas a investigação, o diagnóstico de enfermagem, o planejamento, a implementação da assistência e a avaliação. As referidas etapas inter-relacionam-se de modo interdependente e recorrente (BRASIL, 2009).

Reconhecimento e ambientação: diagnóstico da unidade de saúde, serviços e processo de trabalho

No primeiro dia de estágio com o grupo, o professor supervisor reuniu-se com os acadêmicos, repassou as orientações gerais de funcionamento da UBS e solicitou que fizessem a ambientação e reconhecimento do processo de trabalho, da estrutura física e material do local e dos usuários, considerando as principais políticas públicas de saúde estudadas nas disciplinas teóricas no decorrer do curso.

Quanto à ambientação, os acadêmicos apresentaram-se para a equipe multiprofissional da unidade, enfatizaram que estavam em estágio supervisionado e que gostariam de aprender e contribuir de alguma forma. Observaram a dinâmica de trabalho dos profissionais e dos serviços e fizeram questionamentos ao supervisor e profissionais da unidade, assim como anotações para discussões e pesquisas futuras.

Nesse primeiro momento, alguns acadêmicos não conseguiram compreender a necessidade dessa solicitação e questionaram o porquê de já não serem inseridos nos atendimentos aos usuários. Compreende-se a ansiedade dos acadêmicos em colocar em prática técnicas e procedimentos, em estar diante de um usuário e tentar resolver o problema que o trouxe ao serviço de saúde, mas, na oportunidade, o professor enfatizou a importância do diagnóstico situacional do ambiente, do processo de trabalho e da demanda de atendimentos para o gerenciamento e tomada de decisão do enfermeiro na APS, pois trata-se do primeiro dia de estágio.

Feita a ambientação, o professor reuniu-se novamente com os acadêmicos e pediu para que eles relatassem de forma clara e objetiva o que tinham observado e, de forma reflexiva, fizessem uma análise crítica sobre o que identificaram.

Os acadêmicos identificaram as seguintes situações:

- Quanto à estrutura da unidade de saúde: sala de espera ampla, pouco iluminada, pouco ventilada e quente; recepção com excesso de informativos de difícil compreensão; ausência de pessoas para recepcionar e orientar o atendimento; consultórios de enfermagem e médico identificados, dispendo de mobília e materiais necessários e organizados para o atendimento; sanitários limpos, sala de curativo e nebulização com materiais fora do prazo de validade e em condições de higiene deficientes; sala de triagem e arquivo de fichas, documentos e alguns insumos sem organização e com fluxo de pessoas não limitado; sala de agentes comunitários de saúde pequena, considerando o quantitativo de agentes.
- Quanto aos usuários: aglomerado de pessoas em busca de informações de como poderiam ser atendidas; queixavam-se de dificuldade no acesso a informações e no atendimento; reclamações e cobranças persistentes quanto ao tempo de espera e ao atendimento em si.
- Quanto ao processo de trabalho: desorganização para agilizar os atendimentos pré, intra e pós consulta médica ou de enfermagem; não oferta da consulta de enfermagem; desinformação ou informações divergentes entre os profissionais da equipe acerca dos atendimentos e serviços ofertados; comunicação entre a equipe deficiente e ausência de liderança ou gestor na unidade, cuja finalidade é coordenar o processo de trabalho e atendimentos; desconhecimento das características do território de atuação, principalmente das zonas de risco e estratégicas; ausência de mapa do território de cobertura.
- Quanto aos serviços oferecidos: agenda de atendimento formatada e fechada, com públicos distribuídos na semana, limitando um público para cada dia, sem espaço para demanda livre, dificultando, assim, o acesso ao atendimento; não agendamento de atendimentos e serviços; serviços oferecidos sem fundamentação nas demandas e desconsiderando as evidências do território de abrangência da unidade de saúde.

Na oportunidade, o professor supervisor também enfatizou a importância do reconhecimento e monitoramento do território de abrangência da UBS, sendo necessário que o enfermeiro saiba as características estruturais e organizacionais da comunidade e, principalmente, as características das famílias contemplando as suas condições físicas, de

vida e de seu processo individual e coletivo de saúde-doença. Isso é essencial, pois, do ponto de vista gerencial, o planejamento deste profissional depende dessas informações para delimitação das suas necessidades, viabilidade e articulação de ações para obtenção do êxito, que resultará na mudança da realidade de saúde das pessoas.

No contexto dos serviços públicos de saúde, pode ser inserido como ferramenta de gestão o “Diagnóstico Situacional”, que objetiva identificar as condições de saúde e risco de uma população, bem como o reconhecimento do processo de trabalho e as possíveis interferências. Vale ressaltar que, a partir do referido diagnóstico, se tem subsídios para o planejamento de ações em saúde com mais possibilidade de produtividade e resolutividade (QUEIROZ; VALENTE, 2019).

O Diagnóstico Situacional resulta da coleta, análise e tratamento de dados extraídos no local onde se deseja intervir. Consiste em uma ferramenta essencial para a gestão do trabalho em saúde, por visar identificar as condições de saúde e risco de um ambiente ou população específica, contribuindo assim para o planejamento de ações a serem realizadas, a partir do reconhecimento da realidade da comunidade, da equipe de saúde e do seu processo de trabalho (PINTO; COSTA PINTO, 2020).

Através do Diagnóstico Situacional, é possível compreender os seguintes aspectos: como a unidade de saúde funciona e atende os usuários; o perfil dos usuários e a caracterização dos atendimentos; a dinâmica do processo de trabalho da equipe e as atribuições de cada profissional com suas respectivas produções; além de analisar a sua estrutura física e demanda de insumos (PINTO; COSTA PINTO, 2020).

O planejamento e a execução das atividades de estágio: facilidades e dificuldades

Após a etapa diagnóstica e de ambientação, o professor supervisor sugeriu ao grupo a elaboração de um plano de ação considerando as constatações que os acadêmicos fizeram, que, posteriormente, seria apresentado e discutido junto à equipe multiprofissional da UBS.

A princípio, a elaboração do plano de ação teve como base o conhecimento prévio e a percepção dos acadêmicos, visto que os estágios supervisionados resultam do aprendizado prévio em sala de aula. Esse plano teve como princípio desencadeador a definição de prioridades, objetivos, metodologia de trabalho, prazo para execução, resultados esperados, distribuição de tarefas e avaliação de forma clara e objetiva.

As prioridades evidenciadas pelos acadêmicos estavam relacionadas principalmente à organização do atendimento na unidade de saúde. Este é caracterizado pela deficiência de informações sobre os serviços para a comunidade e para os próprios profissionais da equipe

de saúde e pelo desalinhamento e desarticulação dos funcionários, assim como a falta de organização do ambiente de atendimento.

Diante disso, os acadêmicos apresentaram à equipe da UBS, de forma sucinta, o diagnóstico, as prioridades levantadas e um plano de ação, propondo a colaboração dos estudantes no processo de trabalho. Este momento buscou dialogar e compreender, junto à equipe, as causas e os efeitos da realidade identificada, considerando os diversos fatores que podem influenciá-la. Além disso, percebeu-se um importante espaço para o desenvolvimento da habilidade de comunicação entre os estagiários e os membros de equipe, fortalecendo as relações e aumentando o senso de responsabilidade de cada integrante.

Após discussão junto à equipe e considerando todas as observações e contribuições dos seus membros, os acadêmicos estagiários reformularam o plano de ação para sua aplicação. Inicialmente, eles dividiram-se e definiram tarefas individuais e coletivas, sendo organizados da seguinte forma: 2 (dois) ficaram responsáveis pelo acolhimento dos usuários, 2 (dois) como referência para informações e esclarecimento de dúvidas e outros 2 (dois) na realização de procedimentos iniciais para atendimento de enfermagem e médico.

Após essa primeira etapa, os acadêmicos direcionaram-se para o atendimento especializado de enfermagem, conforme rotina e demanda da unidade de saúde. Realizaram consultas de enfermagem ginecológica, em puericultura e também aquelas voltadas para população em geral, principalmente idosos e homens adultos.

Outras demandas também foram evidenciadas conforme os relatos dos profissionais e usuários da UBS, entre elas: ações direcionadas ao pré-natal; puericultura com ênfase no estado vacinal; saúde do idoso com ênfase na saúde mental; saúde do homem com vistas a facilitar o acesso; e saúde da mulher acerca dos temas saúde sexual e reprodutiva, bem como prevenção da violência. Todas as necessidades foram incluídas e executadas na programação e no roteiro de estágio, contribuindo, assim, para minimizar as demandas reprimidas que a equipe de ESF tinha.

O trabalho do enfermeiro da ESF possui uma dimensão dupla, sendo dividida em assistencial e gerencial, com abordagem individual relacionada à produção do cuidado e da gestão dos projetos terapêuticos e abordagem coletiva referente ao monitoramento do estado de saúde da comunidade, ao gerenciamento da equipe de enfermagem e ESF e dos serviços de saúde. Todas essas atribuições visam atender às reais necessidades de pessoas e famílias, com ênfase na promoção, manutenção e recuperação da saúde (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

Planejar a gestão do cuidado requer a definição de prioridades e estratégias possíveis e compatíveis que realmente contemplem as necessidades de saúde em âmbito individual e coletivo. Percebe-se, como um dos grandes desafios para a atuação do enfermeiro da ESF, a construção de estratégias e ações que envolvam o cotidiano profissional conectado com a gestão do cuidado (SODER *et al.*, 2020).

Nesse contexto, faz-se necessário refletir sobre modelos e formas inovadores de gestão, perpassando pela formulação e implementação de estratégias embasadas nas políticas públicas de saúde, na estruturação e organização dos serviços, na capacidade qualitativa e quantitativa dos recursos humanos e na estruturação da educação permanente em saúde, com vistas a aprimorar e revitalizar o processo de trabalho (SILVA *et al.*, 2017).

Em suma, percebeu-se nos acadêmicos facilidade em aderir à proposta de trabalho e compreender a importância da sistematização e organização do que o enfermeiro faz e pode fazer na APS. Quanto às dificuldades, ficou evidente a preocupação dos acadêmicos acerca das técnicas e procedimentos que poderiam ser realizados. Após a aplicação do roteiro de trabalho, ampliou-se a percepção dos acadêmicos sobre as atribuições do enfermeiro com ênfase nas atividades de gestão. Com isso, pode-se considerar a referida dificuldade como reflexo da formação tecnicista ainda presente na formação do enfermeiro.

Avaliação e conclusão do estágio supervisionado

O estágio supervisionado foi finalizado por meio de uma discussão coletiva entre supervisor, estagiários e profissionais da UBS, no formato de uma “roda de conversa”, na qual os acadêmicos puderam descrever suas percepções sobre a atuação do enfermeiro na APS, no contexto de uma Unidade Básica de Saúde e todo o território ao qual pertence. Na oportunidade, também foi solicitado que fizessem uma avaliação do estágio e das atividades realizadas, e foi evidenciada a importância do planejamento de ações pelo enfermeiro na APS e a eficiência do roteiro de trabalho para tal. Enfatizaram que, ao se definir um plano de ação a partir das etapas do roteiro de trabalho, ficam claras as necessidades, os objetivos e as atribuições de cada componente da equipe, bem como o percurso que vai se trilhar para realização das ações e alcance dos objetivos.

Um dos grandes desafios para professores e discentes no âmbito de estágios supervisionados consiste em formar profissionais aptos para atender às demandas da sociedade, além de aprimorar diferenciais que os destaquem no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Com isso, a formação não deve priorizar apenas a garantia do ingresso e permanência no mercado de trabalho, mas sim a capacidade de influenciar vidas e transformar realidades deficientes de saúde, sendo os estágios etapas de formação que

devem promover a construção de profissionais críticos, autônomos e humanistas (RESTELATTO; DALLACOSTA, 2018).

Conforme a literatura, percebe-se que as práticas em estágios supervisionados nos cursos de graduação da Saúde se dão de forma pouco sistematizadas e oportunizam a inserção do acadêmico nos serviços de saúde e o contato precoce com a comunidade assistida, porém, apenas com abordagens reflexivas e observacionais. Com isso, evidencia-se a necessidade de mudar a dinâmica dos estágios de forma que os acadêmicos desenvolvam ações concretas e permanentes na comunidade, perpetuando assim sua visão sobre os atributos essenciais do enfermeiro da Atenção Primária em Saúde (BELÉM *et al.*, 2018).

O relato apresentado traz uma possibilidade para tornar os estágios supervisionados mais influentes na formação profissional do enfermeiro, propondo a compreensão de todo o contexto no qual o acadêmico está inserido, sistematizando sua atuação, relacionando teoria e prática, ampliando as oportunidades de se perceber como profissional, estimulando sua autonomia e contribuindo para aumento da resolutividade dos serviços oferecidos na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O roteiro de trabalho mostrou-se um potente instrumento organizacional e colaborativo para o processo de ensino-aprendizagem, englobando os preceitos teóricos e práticos, confrontados com a realidade da vivência profissional. A experiência apresentada poderá contribuir para nortear instituições de ensino e professores a planejarem suas práticas supervisionadas, visando efetivamente inserir o acadêmico no âmbito de atuação, de forma que ele se envolva e contribua diretamente no processo de trabalho. A aplicação desse roteiro pode favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o enfermeiro da APS. A formação de Enfermagem ainda carece de estratégias inovadoras que aproximem a academia da realidade profissional e transformem o modelo de formação e também o de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Isabel Cristina; CAMPOS, Isabella Cristina Moraes; COIMBRA-OLIVEIRA, Ernani. Educação à distância: uma perspectiva inovadora para o ensino profissionalizante na enfermagem. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI*, 3., 2014. São João Del-Rei. *Anais da Universidade São João Del-Rei*. São João Del-Rei: UFSJ, 2014, p. 1.

ALVES, Maria Nizete Tavares; MARX, Miguel; BEZERRA, Martha Maria Macedo; LANDIM, José Marcondes Macêdo. Metodologias Pedagógicas Ativas na Educação em Saúde. *Id onLine*

Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Jaboatão Guararapes, v. 10, n. 33, p. 112-125, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/659/927>. Acesso em: 03 ago. 2020.

BELÉM, Jameson Moreira; ALVES, Maria Juscinaide Henrique; QUIRINO, Glauberto da Silva; MAIA, Evanira Rodrigues; LOPES, Maria do Socorro Vieira; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de Enfermagem em saúde coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 849-867, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-1981-7746-sol00161.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00161>.

BRASIL, COFEN. RESOLUÇÃO n° 358 de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF. 15 out. 2009.

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 09 nov. 2001.

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CP 2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 04 mar. 2002.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Gonçalves Dias. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 1, p. 704-709, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0704.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.

GARCIA, Rosana Aparecida *et al.* *Guia de boas práticas de Enfermagem na atenção básica: norteando a gestão e a assistência*. São Paulo: COREN, 2017. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/guia_de_boas_praticas_de_enfermagem_na_atencao_basica_norteando_gestao_a_assistencia_corrigido.pdf#page=29. Acesso em: 06 ago. 2020.

KRAEMER, Fernanda Zanoto; DUARTE, Maria de Lurdes Custódio; KAISER, Dagmar Elaine. Autonomia e trabalho do enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 487-494, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/08.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300008>.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes; BAGNATO, Maria Helena Salgado. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em Enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 89-108, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/tes/v13n1/1981-7746-tes-1981-7746-sip00025.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>.

PINTO, Ana Paula Conceição; COSTA PINTO, Jacyguara. Diagnóstico situacional da unidade básica de saúde São Pedro. *Revista Psicologia e Saberes*, Maceió, v. 9, n. 17, p. 153-165, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1197>. Acesso em: 06 ago. 2020.

QUEIROZ, Raquel Santos de; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Diagnóstico situacional em unidade básica de saúde: contribuições para o campo da saúde coletiva. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Rio de Janeiro, v. 88, n. 26, 2019. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/297>. Acesso em: 03 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31011/raid-2019-v.88-n.26-art.297>.

RETELATTO, Marcia Terezinha da Rocha; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Vivências do acadêmico de Enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 9, n. 4, p. 34-38, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156/474>. Acesso em: 03 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1156>.

RIGOBELLO, José Luiz; BERNARDES, Andrea; MOURA André Almeida de; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza; SPIRI, Wilza Carla; GABRIEL, Carmen Silvia. Estágio Supervisionado e competências gerenciais. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0298.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0298>.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da; SODER, Rafael Marcelo; PETRY, Letícia; OLIVEIRA, Isabel Cristine. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v38n1/0102-6933-rngenf-1983-144720170158779.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0298>.

SODER, Rafael Marcelo; SANTOS, Luana Escobar dos; OLIVEIRA, Isabel Cristine; SILVA, Luiz Anildo Anacleto da; PEITER, Caroline Cechinel; SANTOS, José Luiz Guedes dos. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. *Revista Cubana de Enfermería*, La Habana, v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2815>. Acesso em: 06 ago. 2020.

Rogério Carvalho de Figueredo

Doutorando em Administração e Gestão da Saúde Pública pela Universidad Columbia delParaguay, mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, enfermeiro pela Universidade de Gurupi. Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde pela Universidade Federal Fluminense e em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família pelo Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa – Faculdade ITOP. Foi professor adjunto e coordenador do curso de Enfermagem do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí.

rigoh1@live.com